

AS PESQUISAS COM A REDE SOCIAL DE LEITURA SKOOB: UM MAPEAMENTO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS*

Handherson Leylton Costa DAMASCENO[√]
Bárbara Coelho NEVES^{√√}

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o resultado do estado da arte com as pesquisas cuja interface seja com/sobre a rede social brasileira Skoob, cujos produtos finais se constituem em “artigos científicos”. Para a realização deste trabalho, foi feito um mapeamento a partir dos artigos publicados em revistas e periódicos brasileiros, cuja busca foi realizada a partir do Google Acadêmico. Enumeramos as metodologias utilizadas, os tipos de investigação, objetos de estudo, bem como os resultados das pesquisas. Utilizamos a pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e analítico. Os resultados apontam que, mesmo a formação de leitores se configurando em um ponto que reclama considerável importância para a Educação nos tempos atuais, o escopo dos artigos analisados revela uma tímida aderência de pesquisadores dessa área, o que se configura um fértil território para o desenvolvimento de pesquisas em Educação.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Redes Sociais. Leitura.

* Artigo recebido em 20/11/2022 e aprovado em 16/12/2022.

[√] Doutor e Mestre em Educação (UFBA). Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) - Campus Salgueiro - PE. E-mail: handhersondamasceno@gmail.com

^{√√} Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFBA e docente colaboradora do PPGCI-UFBA. Docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI), nos cursos de Biblioteconomia e Documentação e Arquivologia. Professora do PPGCI-UFSCar. E-mail: barbaran@ufba.com

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o resultado do estado da arte sobre as pesquisas que dialogam com a rede social Skoob, cujos artigos científicos constituem seu produto final. Por ser um gênero mais fluido e objetivo, às vezes fruto de pesquisas menores – mas, não menos importantes –, os artigos científicos contribuem de forma a sedimentar as pesquisas na área do *corpus* desse estudo: as práticas de leitura na rede social Skoob. Foram 15 trabalhos selecionados, nesse sentido.

Para além de angariar títulos acadêmicos, a divulgação dos resultados das pesquisas empreendidas parece se configurar em um comportamento político e ético próprio de quem assume a socialização e publicação de suas pesquisas como um elemento que contribui para o desenvolvimento da ciência, principalmente para a própria área de estudo, através do diálogo escrito, seja em revistas especializadas, seja em eventos acadêmicos.

Nesse sentido, nos últimos anos, houve um investimento nesse quesito, desde mudanças nas formas de publicação, à virtualização/digitalização de periódicos cuja distância do acesso se reduz a um clique e estão à disposição dos pesquisadores ou de outros igualmente curiosos.

Mesmo ainda com problemas no que diz respeito à democratização de algumas pesquisas, há de se confirmar que, atualmente, é muito mais rápido e fácil acessar a maioria dos trabalhos desenvolvidos em instituições brasileiras, sobre as quais o Portal de Periódicos CAPES/MEC aponta mais de 38 mil publicações¹.

No referido Portal, o quantitativo de revistas catalogado em merece destaque: foram 14 258 títulos. Desse universo, Linguística, Letras e Artes – que respondem pela maioria absoluta das pesquisas nas quais o tema redes sociais de leitura e que justificam esse estado da arte – reivindicam 385 títulos.

A área de Ciências Humanas responde por 1.171 títulos e a subárea em que se localiza nosso trabalho, Educação, agrega 352 revistas. Esses números apontam algumas transformações em curso, sobretudo ao gênero mais comumente utilizado no que tange à publicização de resultados de pesquisas: os artigos científicos.

¹ Cf. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/capes?start=260>. Acesso em 15 set. 2022.

2 TRAJETÓRIA DE CONSTRUÇÃO DO CORPUS: O SKOOB – A MAIOR REDE SOCIAL BRASILEIRA

Dentre as redes sociais brasileiras de leitura, sem dúvida alguma, o *Skoob* é a que reclama para si maior visibilidade. Criada pelo analista de sistemas Lindemberg Moreira, em 11 anos de existência, angaria para si um pouco mais de 4 milhões de perfis cadastrados.

A arquitetura do *Skoob* permite que se realizem diversas atividades, desde as simples publicações de resenhas sobre os livros lidos, participação em grupos de discussão, troca de material impresso, sorteios de brindes, maratonas de leitura, construção e publicação de predileções leitoras e outras infinitudes de tarefas que podem ser feitas quando da reunião de diversos leitores e amantes de livros.

Ressalte-se, nesse contexto, a convergência dessa rede a outras planetárias, como o Twitter e o Facebook. No caso, o perfil do *skoober* pode se conectar a essas redes e toda a movimentação realizada é socializada concomitantemente, o que amplia a seara de visibilidade daquele sujeito.

Na rede também se encontram diversas editoras, que alimentam as campanhas publicitárias e distribuem brindes entre os leitores. Isso, de certa forma, garante um nicho financeiramente rentável² para o *Skoob* – haja vista a gratuidade do cadastro para os usuários – e garante para as editoras um terreno fértil para a propaganda de seus livros e escritores, que também têm perfil na rede.

Por fim, percebemos o *Skoob* como uma grande comunidade de leitores, em que as especificidades desse público são amplificadas no território dos sites de redes sociais e todos os movimentos e dinâmicas, gostos e subjetividades leitoras são publicizados.

² Calcula-se que uma propaganda no *Skoob* seja vista pelo menos 3 milhões de vezes ao dia, o que reforça a tese da visibilidade. C.f.< <https://www.mktdeafiliados.com.br/skoob-no-dia-do-leitor.html>> Acesso em 15 fev.2022.

2.1. O PERCURSO METODOLÓGICO

Com vistas a constituir o *corpus* deste trabalho e fazer um levantamento do estado da arte dos artigos publicados sobre as práticas de leitura e seus desdobramentos empreendidos no Skoob, utilizamos o Google Acadêmico como principal ferramenta de busca. Nessa plataforma, para ir ao encontro dos artigos, lançamos mão de algumas palavras-chave e expressões, como: <Skoob>, <redes sociais de leitura>; <skooobers>; <práticas de leitura online>; <comunidades online de leitura>, <clube de leitura online>. Nessa etapa, foram encontrados exatos 80 artigos, publicados entre 2009³ e 2021.

O principal critério era ter no *Skoob* algum protagonismo na realização da pesquisa, fosse como lócus de realização de alguma experiência, surgisse enquanto interface colaborativa ou ainda, a possibilidade de aparecer enquanto um clube online de leitura ou inserido em um grupo no *Facebook*. Foram descartadas as pesquisas nas quais a referida rede apareceu como mero repositório ou como ferramenta, desprovida de potencialidades tanto para a formação de leitores, quanto para a ampliação de repertório de aprendizagens que são transversais à cultura digital. Foram desprezados também, os trabalhos nos quais o *Skoob* era apenas citado, sem nenhuma importância. Desse processo de filtragem, formou-se um corpus composto por 28 artigos científicos.

Para a construção das informações, analisamos toda a extensão do material descoberto e, mesmo nas áreas às quais estão vinculados esses trabalhos – basicamente Letras e Ciência da Informação – os caminhos metodológicos, os achados da pesquisa, bem como os objetos sobre quais os pesquisadores se debruçaram são diversos e abrem-se como um leque multifacetado de opções e, inclusive, elucidam novas lacunas e possíveis focos de investimentos para pesquisas em um presente – futuro.

³ Justifica-se em face de ter sido o ano de criação do Skoob.

3 O QUE APONTAM OS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Com vistas a apresentar uma fotografia do escopo dos trabalhos selecionados e das suas especificidades mais iminentes, segmentamos os dados em três quadros, categorizados em três eixos, a saber: Quadro 1. Skoob, Práticas de Leitura e Sociabilidades; Quadro 2. Skoob e Formação do Leitor; e Quadro 3. Skoob, Pedagogias da Leitura e Experiências Didáticas.

Os artigos apresentados na seção **Skoob, Práticas de Leitura e Sociabilidades** tratam de pesquisas cujos autores investiram forças para construir reflexões acerca dos processos de interação na rede e descrever as relações sociais que são nascidas a partir das publicizações de práticas de leitura na rede social Skoob, conforme o quadro que se segue:

Quadro 1. Skoob, Práticas de Leitura e Sociabilidades

Título	Autores	Revista/Periódico	Palavras-chave	Ano
1. Capital Social, Ethos e Gerenciamento de Impressões em Redes Sociais Temáticas: O Caso Skoob.	Fernanda Carrera e Mônica Paz	Anais do SIMSOCIAL 2012 – Simpósio em Tecnologias Digitais e Sociabilidade: Performances Interacionais e Mediações Sociotécnicas. Disponível em: http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n1_capital_social_45161.pdf .	Redes Sociais Segmentadas; Skoob; Capital Social; Ethos; Gerenciamento de Impressões.	2012
2. Sustentabilidade No Consumo Colaborativo: Uma Reflexão Sobre A Disseminação De Valores Sustentáveis A Partir De Trocadores De Livros.	Roberto Zilmer Araújo e Karine Freire	Periódico Mix Sustentável. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1431 .	Design; Sustentabilidade; Consumo Colaborativo.	2013
3. O Sabor Do Saber: Uma Análise Da Relação Entre Cafés, Livros E Redes Sociais Segmentadas Através Do Encontro Dos Skoobers.	Tauana Jeffman	Anais do VIII Simpósio Nacional da ABCiber Comunicação e Cultura na Era de Tecnologias Midiáticas Onipresentes E Oniscientes. Disponível em: https://www.academia.edu/9810745/O_sabor_do_saber_Uma_an%C3%A1lise_da_rela%C3%A7%C3%A3o_entre_caf%C3%A9s_livros_e_redes_sociais_segmentadas_atrav	Café; Livros; Redes Sociais; Mapas; Ecologia Das Mídias.	2014

		%C3%A9s_do_Encontro_dos_Skoobers?auto=download.		
4. Comunidades de Leitores: Colaborativismo em Rede	Ludmila Ferrarezi e Maria Abrahão e Sousa	Anais do XII EVIDOSOL e IX CILTEC-ONLINE- junho/2015. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/8541/7433 .	Leitura. Comunidade. Leitor. Colaborativismo.	2015
5. Catalogação Social, Leitura de Livros e Sociabilidade: Apontamentos para Novas Práticas de Leitura	Renata Prado Silva	Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM), Jul./Dez.2015. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/rbh m/article/view/4162 .	Leitura; Livro; Catalogação Social; Redes Sociais Online;	2015
6. A Sociabilidade na Rede Social Segmentada Skoob: O Papel dos Laços Fracos para a Agregação de Conhecimento	Adriana Alves Rodrigues e Raquel Costa Farias	Revista Temática. Janeiro/2016. NAMID/UFPB. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/27403 .	Skoob. Redes Sociais Segmentadas. Laços Fracos. Sociabilidade.	2016
7. Práticas de Leitura em Tempos de Tics: A Plataforma Skoob sob a perspectiva da Sociologia da Leitura 8.	Marcel Bochese, João Cláudio Arendt	Revista Movendo Ideias. Amazonas. 2017. Disponível em: http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/view/966/513 .	Leitura; Sociologia da Leitura; Sistema Literário; Skoob.	2017
9. O ato de resenhar no Skoob	Júlio Cesar Araújo, Janyele Gadelha de Lima, Francisco Rogiellyson da Silva Andrade, Juliana Bicalho Pinto	Letras em Revista. 2018. Teresina. Disponível em: https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/132 .	Reelaborações de gêneros. Redes sociais. Resenha. Skoob.	2018
10. Perspectivas de Leitura: sentidos possíveis da/na Rede Social Skoob.	Hayanne Zahra e Fernanda Correira Silveira Galli.	Revista Linguasagem. São Carlos. 2019. Disponível em: http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/viewFile/462/265 .	Leitura. Sentidos. Rede Social Skoob. Análise do Discurso.	2019
11. Com a palavra, os leitores: a recepção dos leitores/fãs fictícios de "Clube da Luta 2" e dos leitores empíricos sobre essa obra.	Diane Nascimento de Oliveira e Thiago Martins Prado	Revista Philologus. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/510/546 .	Leitor modelo. Leitor empírico. Horizonte de expectativas.	2020

12. Comunidade Discursiva e redes Sociais: os Resenhadores do Skoob	Júlio Araújo, Melissa Maria do Nascimento Sousa, Janaína Muniz Cavalcanti.	Revista Intercâmbio. São Paulo. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/50439/32962 .	Skoob; Comunidades Discursivas; Ambientes Digitais.	2020
---	--	--	---	------

Fonte: Os próprios autores. 2022.

No eixo **Skoob e Formação do Leitor** é lançado um olhar sobre o leitor enquanto protagonista de situações comunicativas, em contextos reais de produção, consumo e socialização de vivências leitoras na/da rede social Skoob, que perpassam por entre as predileções em torno de livros e gêneros, até as estratégias de construção e publicização do *ethos* do leitor, de acordo é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 2. Skoob e Formação do Leitor

Título	Autores	Revista/Periódico	Palavras-Chave	Ano
13. Práticas Sociais E Culturais De Leitura: A Comunidade Virtual Skoob	Rejane Pivetta de Oliveira	Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação – SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2966/439/697.pdf .	Não localizado.	2014
14. Favoritos do Público: uma Análise das Práticas de Leitura da Comunidade Virtual Skoob.	Rejane Pivetta de Oliveira	Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Jan./jun. 2015. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4968 .	Leitura. Rede Virtual Skoob. Comunidades Interpretativas	2015
15. Consumo Digital, <i>Performance E Livros: Estudo Comparativo entre os Sites Skoob e Scribd.</i>	Sandra Portella Montardo e Thaís Della Tôrres Silva	Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/0de9/cefb75f8bfb14644398d1d739912f97691f8.pdf .	Consumo, <i>Performance</i> , Sites de Redes Sociais, Skoob, Scribd.	2015
16. Leitoras e leituras: acesso orientado e questões de gênero	Larissa Akabochi de Carvalho	Revista Arquivo do CMD. 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/8968 .	Leitoras; leitura; gênero, acesso orientado	2017
17. A torre acima do véu: representação da Distopia no Insólito ficcional brasileiro	Thaíse Gomes Lira e Luciane Alves Santos	Revista Odisseia. Natal. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12585 .	Insólito Ficcional. Distopia. Formação do leitor	2017

18. Plataformas digitais e o hábito de leitura – um estudo sobre a rede Skoob	Dayane Guanabara, Cleusa Kazue Sakamoto	Revista COMFILOTEC. Disponível em: https://www.fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-comfilotec/article/view/254/214 .	Leitura; Redes sociais digitais; Skoob; Clube de livros; Tecnologias da comunicação.	2018
19. A Plataforma Skoob e os Novos Métodos de Incentivo à Leitura	Jean Carlos da Silva Monteiro	Revista Asas da Palavra. 2020. Disponível em: http://revistas.unama.br/index.php/sasdapalavra/article/view/2109/PDF .	Skoob; Rede Social; Incentivo à leitura.	2020
20. “Um defunto não escreve nada por acaso”: a recepção do mash up Memórias Desmortas de Brás Cubas na plataforma Skoob	Rebeca Fabiana Ferreira da Silva Santos, Oton Magno Santana dos Santos	Revista Tabuleiro de Letras. Bahia. 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/8628 .	Recepção	2020
21. Hábitos de leitura em grupos do Facebook: percebendo modos de constituição	Bruna Daniele de Oliveira Silva, Jéssica Beatriz Tolare e Everton da Silva Camillo.	Revista ACB: Bibliometria em Santa Catarina. Santa Catarina. 2021. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1734 .	Hábitos de Leitura. Facebook. Leitura. Interesses. Bibliotecas. Ambiente Digital.	2021

Fonte: Os próprios autores. 2021

Por fim, o terceiro e último eixo, intitulado **Skoob, Pedagogias e Experiências Didáticas em Práticas de Leitura** abarca trabalhos cujas pesquisas enistaram esforços para descrever e discutir ações empreendidas em espaços formais de educação e transitam desde as práticas pedagógicas com o uso do Skoob, a ações que viabilizaram o fortalecimento de pedagogias, aprendizagens e experiências com foco no letramento digital, literário e ensino da literatura, as quais podem ser vistas no quadro 3:

Quadro 3. “Skoob, Pedagogias e Experiências Didáticas em Práticas de Leitura

Título	Autores	Revista/Periódico	Palavras-Chave	Ano
22. Práticas De Letramento Digital No Skoob.	Sérgio Araújo Mendonça Filho	Anais do 5º. Simpósio Hipertexto e Tecnologias Digitais na Educação. UFPE. 2013. Disponível em: http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/PR%C3%81TICAS%20DE%20LETRAMENTO%20DIGITAL%20NO%20SKOOB.pdf .	Leitura Literária, Letramento Digital, Skoob	2013

23. A Produção de Gêneros Discursivos no Ciberespaço: Desafios para os Novos Letramentos	Daniel Clóvis dos Santos Nascimento e Maria de Lourdes Rossi Remenche	Revista Letras. Jan./Jun. 2015 – UTFPR – Curitiba. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2972 .	Novos Letramentos. Leitura e Escrita. Resenha. Rede Social.	2015
24. Redes Sociais E O Ensino: O Skoob Como Ferramenta Para O Letramento Digital E Literário	Fabiane Verardi Burlamaque e Pedro Afonso Barth	Revista Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3838 .	Leitura Literária, Letramento Digital, Skoob.	2015
25. <i>Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> na Comunidade Virtual Skoob: O Cânone e a Crítica do Leitor	Sandra Mariza de Almeida Silva	Anais da XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/xi-sepesq .		2015
26. Indexação Social No Skoob: A Descrição Do Livro “O Mundo De Sofia” A Partir De Tags E Resenhas.	Raquel Juliana Prado Leite de Sousa e Marina Benetti	Revista Informação e Informação, Londrina. 2016. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/1143 .	Folksonomias. Literatura. Redes Sociais. Análise de Conteúdo.	2016
27. Um Romance Juvenil E A Tradição Escolar: Os Comentários De Leitores Nas Redes Sociais	Adelino Pereira dos Santos	Revista Travessias. V.10. Nº2. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/816 .	Romance Juvenil Contemporâneo; Tradição Escolar; Autor; Comentários de Leitores.	2016
28. Onde estão os leitores? Redes sociais e a literatura LGBTQI+	Anderson da Mata	Revista Abriu. 2019. Brasília. Disponível em: file:///C:/Users/55719/Downloads/29923-Article%20Text-78759-1-10-20201110.pdf .	Leitura; redes sociais digitais; literatura brasileira; literatura LGBTQI+.	2019

Fonte: Os próprios autores. 2021.

O cenário apresentado a seguir localiza os elementos que consideramos mais importantes nos trabalhos.

3.1 SKOOB, PRÁTICAS DE LEITURA E SOCIABILIDADES

Circunscrito nos estudos da Comunicação e publicado nos anais de um seminário da mesma área, o artigo de Fernanda Carrera e Mônica Paz (2012) – **Capital Social, ethos e gerenciamento de impressões em redes sociais temáticas: o caso Skoob** – discute o processo de especialização das redes

sociais: das planetárias para as segmentadas. Nele, as autoras levantaram elementos que contribuiriam para a construção do ethos dos interagentes na rede social Skoob.

As autoras concluem que, a partir de um jogo de estratégias de visibilidade oferecido pela referida rede social – listas de livros lidos/abandonados/de que é dono, **paginômetro**⁴, estante, resenhas escritas pelo usuário, dentre outras -, o *ethos* do leitor é formado e se constitui como maior “prêmio”, o que dá reputação e capital social no *Skoob*.

Em **Sustentabilidade no consumo colaborativo: uma reflexão sobre a disseminação de valores sustentáveis a partir de trocadores de livros**, artigo escrito por Roberto Zilmer Araújo e Karine Freire, a troca de livros entre os usuários da rede social Skoob, além de promover um relacionamento mais estreito, cria a possibilidade de uma relação mais pessoal entre os interagentes, chamados de **trocadores de livros**.

Através de uma pesquisa exploratória, Araújo e Freire (2013) localizaram os trocadores de livros no Skoob, entrevistaram-nos e chegaram à conclusão de que os interesses compartilhados são uma marca que demonstra um conjunto de valores para cada usuário. Desse modo, muito mais do que um simples objeto, o livro traz consigo histórias cujos valores permeiam os da sustentabilidade e assim, essas e outras virtudes, como o prazer da leitura, são fortalecidos e incentivados mediante as trocas de livros.

Inspirada na etnografia, Tauana Jeffman (2014) buscou compreender a relação entre as redes segmentadas, os livros, leitores e os cafés, utilizando do encontro de *skoobers* como evento que suscitou a análise. No artigo **O sabor do saber: uma análise da relação entre cafés, livros e redes sociais segmentadas através do Encontro dos Skoobers**, através de uma descrição pormenorizada dos referidos encontros, a autora assinala a função social, cultural e política dos cafés como um lugar de encontro historicamente importante, bem como elucida sua trajetória desde a época da vigilância por conta da ditadura, até os dias atuais, onde se reúnem jovens

⁴O **paginômetro** é um contador que indica a quantidade de páginas de livros lidos que foram catalogados na estante do usuário. Esse recurso está à vista de todos sendo, portanto, de visualização pública. C.f <https://www.skoob.com.br/ajuda/faq/22#49>. Acesso em 15 nov.2022.

das mais distintas tribos e ideologias, impulsionados pelos diversos motivos que os levam a socializar.

Mediante as experiências vividas, tanto nos espaços virtuais da rede social Skoob, como nos diversos momentos em que esteve presente como pesquisadora participante, Jeffman (2014) observou alguns movimentos dos jovens leitores e, de forma bastante enfática, traz boas contribuições que vão de encontro ao senso comum da escola, da academia, da sociedade e de algumas famílias, quando provoca: o jovem lê de várias maneiras; consome livros e cria laços afetivos por meio dos tais e, conseqüentemente, para ele, é importante o processo de socialização que o *Skoob* proporciona.

Como lugar de análise da catalogação social de livros, a pesquisadora Renata Prado Silva (2015) utilizou o Skoob e outras redes de leitura para esse fim. Silva (2015) fez um levantamento das principais redes sociais de leitura e, a partir da análise comparativa, identificou e classificou em qual medida tais redes se constituíam influência no apreço pela leitura literária e apresentou os principais achados no artigo **Catalogação Social, leitura de livros e sociabilidade: apontamentos para novas práticas de leitura.**

A autora sinaliza que, para ser considerado um site de catalogação social da leitura, é preciso dispor de alguns elementos obrigatórios, como estante de livros do usuário. Nas redes sociais como o Skoob, linha de tempo e poder adicionar contatos são funções que tendem a oportunizar a sociabilidade entre os interagentes.

Nesse sentido, o Skoob se destaca como rede social brasileira que converge também como site de catalogação social, dentre outras especificidades. Isso se deve ao fato de se destacar na promoção do debate sobre livros, práticas e trajetórias de leitura, bem como agregar outros processos de socialização oriundos da leitura enquanto prática social e cultural de um grupo.

Gênese de uma pesquisa exploratória com dois grupos de leitores da rede social Skoob, o artigo **A sociabilidade na rede social segmentada Skoob: o papel dos laços fracos para a agregação do conhecimento**, de autoria de Rodrigues e Farias (2015) analisa as maneiras que os laços fracos podem influenciar a busca pelo conhecimento dos interagentes daquelas comunidades virtuais.

Ao encontro dos conceitos de Granovetter⁵ (1983), Rodrigues e Farias (2015) asseveram que os laços fortes são definidos pela relação de intimidades entre os sujeitos, quando os outros se constituem pelas relações mais distantes. Contudo, esses mesmos laços fracos são mais importantes, haja vista deles dependerem os primeiros – os laços fortes.

Nessa conjuntura, diferente de uma rede social planetária como o Facebook, o que primeiro une os usuários numa rede social segmentada não é a intimidade (laços fortes), mas o gosto ou interesse que possuem em comum (laços fracos). A partir do fortalecimento desses laços fracos, a sociabilidade é dilatada e esse foi o principal achado no trabalho das pesquisadoras. Para elas, o resultado da análise das comunidades **Filosofia** e **Psicologia** evidencia que os laços fracos entre os membros dos referidos grupos são caros para a agregação de conhecimentos, bem como são importantes no processo de socialização dos *scoobers*.

Recorte de uma tese de doutorado que estudou o processo de leitura e escrita em ambientes *online*, no artigo **Comunidades de leitores: colaborativismo em rede**, Ludmila Ferrarezi e Maria Abrahão e Sousa (2015) discorrem acerca da experiência de leitura e escrita em redes sociais como o Facebook e Skoob. Colocam em jogo duas iniciativas ainda pouco conhecidas e difundidas no Brasil: o *Bookcrossing*⁶ e o *Crowdwriting*⁷, cuja *Widbook*⁸ surge como plataforma colaborativa de escrita e leitura de textos.

Ferrarezi e Sousa (2015) sinalizam o quanto as práticas de leitura deixaram de ser uma ação solitária e individualizada e cada dia mais são pulverizadas em eventos criados a partir da leitura, que pode ser realizada tanto com/em ambientes *online*, quanto migrar para os dispositivos móveis, por intermédio dos e-books. Há, porém,

⁵ Para Granovetter (1983), os laços fortes são sentimentos de identificação e confiança entre os membros de uma comunidade. Esses sujeitos comumente participam de um mesmo círculo social. C.f. GRANOVETTER, Mark. **The Strength of Weak Ties**: A Network Theory Revisited. Sociological Theory, Ed. Randall Collins. San Francisco, Califórnia, série Jossey-Bass, v.1. p.2001-2233, 1983.

⁶ É a prática de “esquecer” um livro num lugar público para ser encontrado por outro leitor, que deverá fazer o mesmo.

⁷ Trata-se de um espaço para que leitores e escritores registrem/socializem/publiquem as suas ideias das mais variadas formas, desde resenhas ou simples comentários, até capítulos de livros. Tudo isso de forma colaborativa.

⁸ É uma plataforma para a publicação de livros digitais. C.f.: <<http://pt-br.widbook.com/>> Acesso em 12 ago.2022.

sempre algo em comum: o espírito colaborativo de compartilhar livros, leituras, resenhas e, conseqüentemente, saberes que forjam uma nova cultura do leitor contemporâneo.

No artigo **Práticas de Leitura em tempos de TICs: a plataforma Skoob sob a perspectiva da sociologia da leitura**, Marcel Bochese e João Cláudio Arendt tratam os sites de redes sociais como importantes veículos de fomento e potencialização da leitura, o que impactam de forma substancial na formação de leitores e para os autores, um dos maiores empreendimentos desses sites é possibilitar uma maior circulação de práticas de leitura e livros.

Através de uma pesquisa bibliográfica, de cunha analítico e descritivo, Bochese e Arendt (2017) estabelecem relações entre as práticas de leitura no Skoob sob a ótica da sociologia da leitura e, por fim, sinalizam que ao facilitar e motivar a leitura, o Skoob modifica a própria relação historicamente construída entre homens e livros.

Em continuação à análise dos artigos, em **O ato de resenhar no Skoob**, Júlio Cesar Araújo, Janyele Gadelha de Lima, Francisco Rogiellyson da Silva Andrade e Juliana Bicalho Pinto fazem um estudo do tipo netnográfico e focam especificamente em uma prática no Skoob: a escrita de resenhas de livros.

Naquela rede, existe a possibilidade de escrever e publicar textos valorativos sobre os livros lidos e com vistas a isso, os autores coletaram 10 resenhas produzidas e socializadas e, a partir do modelo CARS (*Create a Research Space*), perceberam a similaridade da **resenha** enquanto gênero acadêmico com a do Skoob. Como resultado da pesquisa, Araújo et al (2018) constataram também que os autores ressignificam e reelaboram o primeiro gênero.

Em sequência, o artigo **Perspectivas de Leitura: sentidos possíveis da/na Rede Social Skoob**, as autoras Hayanne Zahra e Fernanda Galli utilizam a Análise do Discurso a fim de compreender o funcionamento do Skoob.

Zahra e Galli (2019) discutiram o conceito de leitura sob o viés da Linguística, Sociologia e Filosofia e concluem: para o Skoob, os gestos de leitura se configuram em uma perspectiva sócio-histórica, haja vista poderem serem ressignificados e dinamizados em formatos outros para além dos que são tradicionalmente conhecidos.

Por seu turno, escrito por Diane Nascimento de Oliveira e Thiago Prado, o artigo **Com a palavra, os leitores: a recepção dos leitores/fãs fictícios de “Clube da**

Luta 2” e dos leitores empíricos sobre essa obra, expõe uma interessante pesquisa em que compara o leitor personagem do livro **Clube da luta 2** com os leitores reais.

Para realizar a pesquisa, os autores coletaram 43 resenhas e comentários publicados no Skoob e por fim, Oliveira e Prado (2020) apontam como resultados da pesquisa a similaridade entre os leitores fictícios e os leitores empíricos: ambos criticaram o final da trama e, de certa forma, reivindicaram um novo desfecho, assumindo um lugar de protagonismo nos dois contextos.

No trabalho de Júlio Araújo, Melissa Maria do Nascimento Sousa e Janaína Muniz Cavalcanti – **Comunidade Discursiva e redes sociais: os resenhadores do Skoob** – exibem o Skoob como uma genuína comunidade discursiva e através de uma pesquisa etnográfica, coletaram os dados mediante a observação de resenhas postadas naquele ambiente.

Ao concluírem a pesquisa, Araújo et al (2018) consideram que os processos de interação dos resenhadores contribui para que o Skoob se constitua em uma comunidade discursiva, além do que os resenhadores reelaboram e ressignificam o gênero resenha e inclusive, fazem uso de outros mecanismos de intercomunicação, como criação de grupos de ajuda, dentre a busca em outras redes sociais.

3.2 SKOOB E FORMAÇÃO DO LEITOR

Os trabalhos da professora Rejane Pivetta de Oliveira, **Práticas sociais e culturais de leitura: a comunidade virtual Skoob e Favoritos do público: uma análise das práticas de leitura na comunidade virtual Skoob**, sublinham as preferências de leitura dos *scoobers*, mediante as resenhas postadas sobre os livros classificados na aba Favoritos, da supracitada rede social.

Oliveira (2015^a, 2015b) defende a ideia que os modos de leitura se travestem de um significado particular consoante tempo cronológico e histórico, esferas culturais e sociais. Como uma comunidade de leitores, o *Skoob* congrega práticas de leitura específicas e coadunam com outros elementos da cultura contemporânea, como o cinema e os *games*, por exemplo.

Assim, ao quantificar as predileções a partir dos votos dos *scoobers*, oito dos dez primeiros mais votados da lista se configuram livros cujos personagens *saltaram*

das páginas para as telas do cinema e ganharam considerável notoriedade, a partir das multidões de espectadores e, dentre esses, sete ganharam uma versão para *games*, o que sinaliza, pois, o quão financeiramente rentável pode ser o casamento entre a indústria do livro e o entretenimento.

A pesquisadora aponta algumas elucubrações oriundas das postagens (resenhas) verificadas: a. Relações com o sistema cultural; b. Identificações/fatores de reconhecimento e c. Elementos de juízo/gosto. Como conclusão, a professora afirma que, na maioria dos cem títulos mais bem votados da lista de favoritos, a capacidade de tocar o sentimento do leitor aflora como um dos mais importantes elementos valorativos para os *scoobers* e justifica o *ranking* de apreciação daquela lista.

Em épocas nas quais a privacidade se tornou uma nódoa esmaecida, a publicização voluntária das intimidades ecoa nos espaços *online* como um grande festival, no qual sujeitos apresentam seus shows individuais e forjam diversas estratégias de visibilidade, a fim de angariar a atenção.

Parece que existem mais artistas do que plateia e a briga pela visibilidade assume um caráter predatório: vale tudo para ser visto, receber *likes*, *views*, ter seu conteúdo consumido e compartilhado para o maior número de espectadores e garantir, como remuneração, uma certa reputação nesse emaranhado, em que palcos se aglutinam e a pirotecnia das narrativas pessoais explode numa nebulosa performática das intimidades.

Corpos, músculos, livros, viagens, orações, dinheiro, política partidária, genitálias e atos sexuais, conquistas materiais, refeições, bichos de estimação, abaixo-assinados, maquiagens, cotidiano dos bebês, mortes, desgraças, corpos esquartejados de animais e pessoas são algumas das matérias-primas que lubrificam as engrenagens dessa roda da espetacularização da vida privada.

Dito isso, o artigo de Sandra Portella Montardo e Thaís Della Tôrres Silva – **Consumo digital, performance e livros: estudo comparativo entre os sites Skoob e Scribd** – trabalha com a ideia de consumo de arquivos de leitura enquanto performance em sites de redes sociais.

Montardo e Silva (2015) endossam que a construção da identidade também é influenciada pela interação. Dessa maneira, os modos de consumir, fazer indicações

na rede, publicizar gostos e gastos, consumir e compartilhar conteúdos assumem um lugar de destaque quando das redes sociais. Quando diz respeito aos *sites* cujo principal gargalo é a leitura, as espetacularizações de práticas que giram em torno do livro e, conseqüentemente, os indícios de predileção por determinados materiais de leitura – nos mais diversos formatos – recebem holofotes e a audiência de uma plateia que acaba por ser influenciada.

As autoras utilizaram, como categorias de análise, **consumo, performance e sites de redes sociais** e analisaram os dados por meio da Análise de Conteúdo. Concluíram, pois, que, mesmo o *Scribd*⁹ como *site* que melhor permite o acesso ao arquivo de leitura, esse se configura estéril no que tange às ações performáticas dos sujeitos. Esse aspecto se diferencia do Skoob, haja vista que o seu desenho arquitetônico possibilita todo um processo de pavoneamento do *ethos* do leitor.

Há um modelo de gênero que deve ser preconizado na leitura? Existem livros e leituras específicas para homens e/ou mulheres? Em que medida o gênero é fator preponderante nas escolhas de leitores? De quais maneiras a mídia tradicional reforça esse paradigma de masculino x feminino?

Os questionamentos supracitados surgem quando da leitura do artigo **Leitoras e leituras: acesso orientado e questões de gênero**, escrito pela pesquisadora Larissa Akabochi de Carvalho e fruto da sua dissertação de mestrado, o qual problematiza se existe uma leitura exclusiva para mulheres.

A pesquisadora menciona que, muito embora atualmente não haja severas restrições sobre o que deve ser lido por mulheres como quando da Idade Média, ao analisar a mídia tradicional, cujo recorte se localizam duas revistas impressas e dois programas de TV, Carvalho (2017) assevera que sim: há uma replicação de padrões estereotipados ao se indicar leituras para o público feminino, especialmente das revistas **Cláudia e Marie Claire** e dos programas televisivos **Mais Você e Saia Justa**, há toda uma demarcação de gênero naquelas indicações: moda, culinária, comportamento, maternidade, decoração e beleza são os temas que mais emergem desses veículos.

⁹ É uma associação de leitores. Conforme o site, o objetivo é mudar a forma que o leitor lê e contribuir para a ampliação do conhecimento. Disponibiliza mais de 60 milhões de documentos, entre livros, textos, áudio books, áudios, músicas e vídeos. São 80 milhões de leitores, distribuídos em 194 países do mundo. Cf. <https://pt.scribd.com/about>. Acesso em 25 set.2022.

Quando essa análise é feita no Skoob, mediante a avaliação dos livros feita pelos usuários da rede (*scoobers*) e as discussões em grupos, a pesquisadora percebeu que essa lógica se repete: livros cujos temas são considerados femininos (como os supracitados) tendem a ser mais lidos e avaliados pelas mulheres. Além dos temas, livros considerados “literatura de mulherzinha” como o *chick – lit* foi bastante percebido dentre as indicações e avaliações femininas.

A autora conclui que, muito embora as proibições em relação à educação leitora da mulher não mais existam, ainda é muito forte as indicações de livros feitas de forma estereotipada considerando o recorte de gênero e sugere que uma outra cultura seja empreendida a fim de sair desse lugar-comum.

O artigo **A torre acima do véu: representação da Distopia no Insólito ficcional brasileiro**, cuja autoria é de Thaíse Gomes Lira e Luciane Alves Santos apresenta evidências sobre o perfil de leitura dos adolescentes e jovens brasileiros e seu principal argumento é de que, mediante a imersão nas tecnologias digitais, materializadas nos *smartphones* e no surgimento de redes sociais digitais para leitores, é um equívoco afirmar que o jovem brasileiro não lê (LIRA & Santos, 2017, p.149).

Fruto de uma pesquisa qualitativa, o trabalho imergiu em três fontes de dados: 1. A rede social Skoob; 2. A pesquisa Retratos de Leitura no Brasil – edição 4 e 3. Dados da pesquisa Índices de Leitura no Brasil – Distopias, de autoria própria. Os resultados apontam aquilo que se desconfia: os jovens atuais leem muito, no entanto, a leitura não é considerada socialmente aceita pela escola, tampouco a que aparece na maioria das pesquisas sobre leitura.

Por fim, os dados oferecidos pelo Skoob, sinalizam que os jovens atuais têm nas distopias uma predileção leitora bastante interessante e que, mesmo pela efervescência dos comentários naquela rede social em torno desse tipo de leitura, infelizmente ainda é uma leitura considerada marginal.

As redes sociais digitais se configuram como comunidades online de leitores? Debater e responder esse questionamento é uma das premissas do artigo escrito pelas pesquisadoras Dayane Guanabara, Cleusa Kazue Sakamoto, com o título **Plataformas digitais e o hábito de leitura – um estudo sobre a rede Skoob**, que é fruto de uma pesquisa qualitativa, através de uma entrevista com 22 usuários do

Skoob a fim de compreender a relação entre aquela rede e os possíveis hábitos de leitura criados no ambiente digital.

Conforme as autoras, a plataforma Skoob oportuniza uma maior visibilidade de ações de leitura e, embora pareça ser focada majoritariamente para um leitor mais maduro, através da gamificação da leitura ela consegue congrega leitores mais jovens e em processo de formação.

Guanabara e Kazue (2018), pois, defendem a ideia de que pelo grau de interatividade do Skoob e o lugar de protagonismo que ela coloca o leitor, este, por sua vez, tem seus hábitos de leitura fortalecidos e, com efeito, mais possibilidades de se formar como um leitor proativo naquele espaço virtual.

Inaugurando as publicações do ano de 2020, o artigo **A Plataforma Skoob e os Novos Métodos de Incentivo à Leitura**, do pesquisador Jean Carlos da Silva Monteiro, evoca o fenômeno das redes sociais, mais especificamente o Skoob, como um espaço fluido de fomento à leitura.

Através de uma pesquisa netnográfica, Monteiro (2020) estudou a interface da Skoob e ratificou que os elementos presentes confabulam para o fortalecimento das práticas da leitura: os comentários; as trocas de materiais; os interesses sobre livro, autores e/ou gêneros e as indicações sobre obras são indicativos daquele ambiente digital como importante para leitores se fortalecerem e estabelecerem seus laços.

Assinado por Rebeca Fabiana Ferreira da Silva Santos e Oton Magno Santana dos Santos, o artigo **Um defunto não escreve nada por acaso: a recepção do mash up Memórias Desmortas de Brás Cubas na plataforma Skoob** faz uma análise sobre as formas como os leitores da rede social Skoob compreendem e recebem o mash up.

Silva Santos (2020) explicam o conceito de *mash up* como sendo uma releitura de uma obra clássica, que preserva algumas características da obra fonte, mas amplia seus significados e/ou elementos do enredo, no caso de uma obra literária. Assim, usando os estudos da teoria da recepção, os autores analisaram os comentários e as avaliações dos leitores *scoobers*, a fim de compor o corpus de dados que estudaram.

Logo, os autores concluíram que os leitores do Skoob, mediante a dinâmica da interação -observada pelas inflamadas opiniões sobre o livro – foram capazes de estabelecer comparação entre as obras e mais ainda, tiveram posicionamentos

bastante incisivos e que colocam em questão as análises literárias relegadas apenas a um seletor e pequeno grupo de pessoas. Os autores creem que o Skoob, por sua vez, tal como as redes sociais, pode modificar a forma como histórica e culturalmente se lê, bem como conclamam para que outras pesquisas sejam feitas a fim de fortalecer e democratizar a voz a leitores outros.

Por fim, o último trabalho referente ao eixo **Skoob e Formação do Leitor** data do ano de 2021 e é fruto do trabalho de Bruna Daniele de Oliveira Silva, Jéssica Beatriz Tolare e Everton da Silva Camillo. Sob o título **Hábitos de leitura em grupos do Facebook: percebendo modos de constituição**, Silva et al (2021) fizeram uma análise utilizando a rede social Facebook e seus grupos cujo tema é leitura, a fim de compreender como os hábitos de leitura são construídos pelos membros de diferentes grupos de leitura no Facebook.

Caracterizada como uma pesquisa qualiquantitativa, de viés descritivo e exploratório, os autores analisaram quatro grupos no Facebook cuja leitura era o principal assunto e aplicaram um questionário nos referidos grupos e coletaram os dados exatamente 1.421 usuários (o que correspondeu 0.84% do universo total dos quatro grupos).

Assim, os pesquisadores concluíram que, muito embora a grande adesão ao livro digital seja uma premissa da sociedade atual, a maioria dos usuários prefere livros físicos, no entanto, a presença nos referidos grupo alterou os suportes de leitura daqueles usuários e aqueles grupos surgem como mais um espaço democrático de acesso, fortalecimento e divulgação das práticas de leituras, o que corrobora para que novos hábitos sejam consolidados por leitores que participam de grupos de leitura na rede social Facebook.

3.3 SKOOB, PEDAGOGIAS E EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS EM PRÁTICAS DE LEITURA

O artigo do professor Sérgio Araújo Mendonça Filho (2015) – **Práticas de letramento digital no Skoob** – traz uma experiência vivida a partir de um projeto homônimo, quando docente do Ensino Médio de uma escola pública da cidade paraibana de João Pessoa.

Consciente da necessidade de atualizar suas práticas em relação ao ensino da literatura e com vistas a aproximar seus alunos às situações de leitura, Mendonça Filho (2015) vislumbrou o Skoob como um lugar de fortalecimento dos letramentos digital e literário. Naquele espaço, os alunos deveriam postar suas resenhas a despeito do livro *Senhora*, de José de Alencar, e estabelecer relações e distanciamentos com os pontos de vista dos colegas de classe e de outros interagentes do *Skoob*, sendo mediados pelo professor e entre si, obedecendo a uma progressão e um cronograma delimitado por todos. O trabalho partiu do romance e se cintilou para a leitura de outros gêneros, como contos que faziam intersecção com a trama da obra primeira.

Ao analisar os resultados obtidos quando da realização do projeto, Mendonça Filho (2015) evidenciou algumas mudanças nos comportamentos dos estudantes, perceptíveis mediante a leitura de suas postagens – comentários e resenhas – e da interação com outros colegas, como maior criticidade, posicionamento emotivo, uma capacidade maior de dialogar com os temas que surgiram como pano de fundo nas tramas lidas, dentre outros.

Numa linha tênue de similitude com a pesquisa anterior, embora localizado num contexto diferente, o trabalho de Fabiane Verardi Burlamaque e Pedro Afonso Barth (2015) – **Redes sociais e o ensino: o Skoob como ferramenta para o letramento digital e literário** – também discorre sobre o *Skoob* como um terreno em que podem ser empreendidas práticas de leitura, letramento digital e literário.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, Burlamaque e Barth (2015) objetivaram identificar e enumerar possibilidades de integração do Skoob no processo de formação de leitores. Nessa empreitada, os pesquisadores conclamam a escola para que usufrua dos elementos, artefatos e dispositivos que a cultura digital e as redes sociais *online* ofertam como herança.

Da seara de artigos científicos encontrados, é importante sinalizar que apenas um faz parte de uma pesquisa maior – uma dissertação de Mestrado – que compõe o corpo de produções analisado neste trabalho de levantamento bibliográfico de pesquisas com redes sociais de leitura. Trata-se de **Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas na comunidade virtual Skoob: o cânone e a crítica do leitor**, de autoria de Sandra Mariza de Almeida Silva (2015).

Imbricada num processo de fazer circular os dados primários, o artigo de Silva (2015) retrata os achados iniciais de sua pesquisa de mestrado, defendida no ano de 2016. No referido artigo, além de discutir sobre a importância literária, cultural e social de Machado de Assis, por intermédio dos dois livros que dão título ao artigo ora analisado, a pesquisadora concluiu que a evidência da obra machadiana é reconhecida tanto pela crítica literária e canônica e, principalmente, pelos leitores do Skoob: tem lugar cativo entre os cem títulos mais lidos e melhor avaliados pelos *scoobers*.

Num viés um pouco mais amplo e com objetivo de fomentar uma reflexão sobre as práticas de leitura e escrita no Skoob, Daniel Clóvis dos Santos Nascimento e Maria de Lourdes Rossi Remenche publicam **A produção de gêneros discursivos no ciberespaço: desafios para os novos letramentos**.

Os pesquisadores contextualizaram as transformações nos modos de ler e escrever oriundas do advento do ciberespaço que forjaram outras práticas e contextos situacionais de comunicação, como as diversas conversações nas redes sociais. No trabalho, focado no *Skoob*, buscaram as resenhas como dados para serem analisados e, por conseguinte, os comentários de outros usuários suscitados pela leitura das resenhas postadas naquela rede.

Talvez por se preocuparem basicamente com a forma do gênero e não com o conteúdo, as conclusões a que chegaram os pesquisadores resumem-se à importância do processo de escolarização das escritas na/da rede, uma vez que sugerem que essa disponibilize critérios para a produção e publicação de resenhas (NASCIMENTO; REMENCHE, 2015, p.35).

Importante ressaltar que, de todo o material por nós analisado, esse é o único trabalho que vai de encontro às nossas opções conceituais, haja vista cremos que as ações realizadas na rede e também na escola não podem ser exclusivamente pedagogizadas, por meio das quais as liberdades dos estudantes acabam sendo cerceadas por uma pedagogia coercitiva de controle. Para nós, a saída é fomentar práticas de liberdade, autonomia e criatividade, em que o professor é mediador de processos e, também, constrói trilhas de aprendizagens com os estudantes.

Para além das esferas pedagógicas enumeradas nos artigos perscrutados e que são oferecidas pelo Skoob, anteriormente apresentadas, o trabalho de Raquel

Juliana Prado Leite de Sousa e Marina Benetti (2016), **Indexação social no Skoob: a descrição do livro “O mundo de Sofia” a partir de tags e resenhas**, utiliza o Skoob como local de exploração da indexação social e, a partir da análise de *tags* (etiquetas), estabeleceram uma comparação com os conceitos presentes nas resenhas escritas pelos leitores do livro de Jostein Gaarder.

Sousa e Benetti (2016) debruçaram-se sobre as últimas 30 resenhas publicadas no Skoob num determinado recorte de tempo. Fizeram o processo de inventário (isolamento dos principais temas) e a classificação (organização) que culminou na formação de categorias para análise. Como resultado da empreitada, as autoras localizaram a intrínseca relação entre as *tags* e as apreciações positivas do referido livro. Quando do olhar fitado para as resenhas, as pesquisadoras utilizaram três categorias de análise: 1. Assunto (tema); 2. Gênero Textual (a maioria sinalizou mistério e suspense) e 3. Juízo de Valor (opiniões dos leitores acerca do livro).

O trabalho percebeu o quanto as resenhas corroboraram para um desenho descritivo da obra. Contudo, ao etiquetar o livro (utilizar as *tags*) os *scoobers* optaram por descrever o gênero do livro e demonstraram como os conceitos escritos em gêneros distintos (resenhas e *tags*) se tangenciam em conteúdos discrepantes, mas colaboram para criação de um *corpus* descritivo da obra apreciada.

Selecionado para compor o *corpora* deste trabalho, **Um romance juvenil e a tradição escolar: os comentários de leitores nas redes sociais**, de autoria do professor Adelino Pereira dos Santos (2016), narra o posicionamento de *scoobers* frente ao livro juvenil Petrus Logus: o guardião do tempo, do escritor brasileiro Augusto Cury.

Santos (2016) traz à tona uma cara reflexão no que diz respeito ao lugar da escola na formação do leitor literário e observou que, dos 44 comentários dos leitores na rede social Skoob, 30 deles eram elogios exacerbados ao autor, ao invés de tecerem comentários sobre a obra – postura que se espera, também, de um leitor literário.

Talvez por se tratar de um escritor ainda vivo e em constantes aparições na mídia televisiva, pelo fato de vender grandes quantidades de livros e suas obras despontarem em diversas listas dos mais vendidos no mercado brasileiro, isso tenha influenciado na visão dos jovens *scoobers*. Tal comportamento alumia irrefutáveis

lacunas na formação desse leitor literário, quando não há apreciações concernentes à literariedade do texto lido.

O pesquisador baiano endossou, mais uma vez, a incontestável autoridade do professor e sua funcionalidade no processo de alçar a formação literária. Para ele, o professor pode exercer uma considerável influência nos seus alunos, quando assume uma postura de mediador de leitura, educador literário e acima de tudo, um exemplo vivo de leitor.

Após um intervalo de 3 anos sem nenhuma publicação referente ao eixo desta seção, em 2019 o pesquisador Anderson da Mata publica o artigo **Onde estão os leitores? Redes sociais e a literatura LGBTQI+**. No trabalho, o autor objetiva compreender como a análise literária é construída nas redes sociais de leitura e afina o recorte, ao estudar os leitores de um nicho muito específico: aqueles que consomem literatura brasileira específica cujo tema é a proposta LGBTQI+.

Para tanto, faz um estudo nas redes sociais de leitura, sobretudo recolhendo comentários e avaliações dos leitores, no Skoob, de obras específicas para o referido nicho, onde afirma que esse leitor busca, dentre outras coisas, se construir enquanto agente subjetivo em um espaço tão diverso como a rede. Mata (2019), endossa que a literatura LGBTQI+ avaliada pelos leitores, tem um caráter pedagógico em alguns vieses: quando orienta e ensina o enfrentamento de alguns de seus protagonistas, quando dentro dos próprios textos dá pistas de outras políticas e outros textos que podem ajudar a formar, inclusive politicamente, esse leitor.

Por fim, Mata (2019) reclama, assim como os interlocutores de sua pesquisa, que mais espaços de diálogo sejam criados e oportunizados principalmente para esse público que sente na epiderme, diuturnamente, os açoites do preconceito e da discriminação devido às questões de orientação sexual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que fora apresentado neste trabalho, conclui-se que as pesquisas que investigam as práticas de leitura que são empreendidas na rede social *Skoob* são bastante férteis e com uma gama polissêmica de sentidos e significados.

Contudo, o que nos chama a atenção é o fato de que, mesmo a formação de leitores se configurando em um ponto que reclama considerável importância para a

Educação, o escopo dos artigos analisados revela uma tímida aderência de pesquisadores da área e ao mesmo tempo em que sugere campos férteis para a eclosão de pesquisas que sejam da Educação.

Se uma parte considerável dos interagentes do *Skoob* se encontra em idade escolar e povoa aqueles espaços, produzindo conteúdo e ressignificando práticas leitoras, qual seria o motivo dessa dinâmica não ser alvo de um aprofundamento teórico materializado em um objeto de pesquisa? Ou ainda: de que maneira a relação no *Skoob* pode ser utilizada como uma potente ferramenta de fortalecimento de pedagogias da leitura?

Nesse mesmo contexto de valoração do *Skoob* como objeto de pesquisa potencialmente fértil para a Educação, defendemos que a escola irrompe como um lugar onde práticas de formação, apreciação da literatura e fomento da educação literária e da criticidade leitora podem ser empreendidos. Da injunção desse professor-leitor e da escola-leitora, pode defluir, também, o sujeito leitor.

SURVEYS WITH THE SKOOB READING SOCIAL NETWORK: A MAPPING OF SCIENTIFIC ARTICLES

This article aims to present the result of the state of the art with researches whose interface is with/about the Brazilian social network *Skoob*, whose final products constitute “scientific articles”. To carry out this work, a mapping was carried out from articles published in Brazilian magazines and periodicals, which were searched using Google Scholar. We list the methodologies used, the types of investigation, objects of study, as well as the research results. We used qualitative, descriptive and analytical research. The results point out that, even the formation of readers is configured in a point that claims considerable importance for Education in the current times, the scope of the articles analyzed reveals a timid adherence of researchers in this area, which constitutes a fertile territory for the development of research in Education.

Keywords: Educational Technology. Social networks. Reading.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio; SOUSA, Melissa Maria do Nascimento; CAVALCANTI, Janaina Muniz. Comunidade discursiva e redes sociais: os resenhadores do Skoob. **Revista Intercâmbio**, v. XLV: p. 28-51, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/50439/32962>. Acesso em: 10 set 2022.

ARAÚJO, Júlio Cesar; LIMA, Janyele Gadelha de; ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva; PINTO, Juliana Bicalho. O ato de resenhar no Skoob. **Letras em Revista**, Teresina, PI, v. 9, n. 01, p.107-118. Jun. 2018. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/132>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ARAÚJO, Roberto Zimmer; FREIRE, Karine. Sustentabilidade no consumo colaborativo: uma reflexão sobre a disseminação de valores sustentáveis a partir de trocadores de livros. **Revista Mix Sustentável**. Ed.04, set. 2016, p.2-9. Disponível em: <<http://mixsustentavel.paginas.ufsc.br/files/2017/03/ARTIGO-6-EDI%C3%87%C3%83O-4.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2022.

BOCHESE, Marcel; ARENDT, João Cláudio. Práticas de Leitura em Tempos de Tics: A Plataforma Skoob sob a perspectiva da Sociologia da Leitura. **Revista Movendo Ideias**, Amazonas, AM. Ed. 2, p. 6-8, 2017. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/view/966/513>. Acesso em: 29 set. 2022.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; BARTH, Pedro Afonso. Redes Sociais e o Ensino: o Skoob como ferramenta para o letramento digital e literário. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 26, n. 3, p. 53-73, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/3838/3147>> Acesso em: 20 jan.2022.

CARRERA, Fernanda Ariane Silva; PAZ, Mônica de Sá Dantas. Capital Social, ethos e gerenciamento de impressões em redes sociais temáticas: o caso Skoob. **Anais do Simpósio em Tecnologias e Sociabilidade – SIMSOCIAL**, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n1_capitalsocial_45161.pdf> Acesso em: 20 jan.2022.

FERRAREZ, Ludmila; SOUSA, Lucília Maria Abrahão e. Comunidades de Leitores: colaborativismo em rede. **Anais do XII EVIDOSOL e IX CILTEC-ONLINE**. Junho/2015. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/papers/2015/upload/62.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2022.

GUANABARA, Dayane; SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Plataformas digitais e o hábito de leitura – um estudo sobre a rede Skoob. **Revista COMFILOTEC**, Mariana, SP, v.7, n.4, p.124-149, 2018. <<https://www.fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-comfilotec/article/view/254/214>>. Acesso em: 07 set. 2022.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. O sabor do saber: uma análise da relação entre cafés, livros e redes sociais segmentadas através do Encontro dos Skoobers. **Anais do VIII Simpósio Nacional ABCiber – Escola Superior de Propaganda e Marketing**, São Paulo, SP, 2014. Disponível em:

<https://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/tauana_mariana_weinberg_jeffman_84.pdf> Acesso em: 20 jan.2022.

MATA, A. da. Onde estão os leitores? Redes Sociais e Literatura LGBTQI +. **Abriu: estudos de textualidade do Brasil, Galicia e Portugal**, [S. l.], n. 9, pág. 17–38, 2020. DOI: 10.1344 / **abriu2020**.9.2. Disponível em:

<<https://revistes.ub.edu/index.php/Abriu/article/view/abriu2020.9.2>> Acesso em: 8 nov. 2022.

MENDONÇA FILHO, Sérgio Araújo de. Práticas de letramento digital no Skoob. **Anais do 5º. Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2013. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/PR%C3%81TICAS%20DE%20LETRAMENTO%20DIGITAL%20NO%20SKOOB.pdf>> Acesso em: 25 jan.2022.

MONTARDO, Sandra Portella; SILVA, Thaís 98ced Tôrres da. Consumo digital, performance e livros: estudo comparativo entre os sites Skoob e Scribd. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. Vol 17, Nº 17, p. 23-31, jan/abril 2015. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2015.171.03/4556>> Acesso em: 20 jan.2022.

MONTEIRO, J. C. da S. A Plataforma Skoob e os Novos Métodos de Incentivo à Leitura. **Revista Asas da Palavra**, v.17, n.01, p.61-69, jan/jun 2020. Disponível em: <<http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/2109/PDF>> Acesso em: 10 out.2022.

NASCIMENTO, D. C. dos S.; REMENCHE, M. de L. R. A produção de gêneros discursivos no ciberespaço: desafios para os novos letramentos. **Revista Letras**, v.17, n.20, p.19-37, jan./em. 2015 – UTFPR – Curitiba. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2972/2217>> Acesso em: 22 jan.2022.

OLIVEIRA, D. N. de; PRADO, T. M.. Com a palavra, os leitores: a recepção dos leitores/fãs fictícios de “Clube da Luta 2” e dos leitores empíricos sobre essa obra. **Revista Philologus**, Ano 26,n. 76.Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 196-211, jan./abr.2020. Disponível em:

<<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/510/546>> Acesso em: 09 out. 2022.

OLIVEIRA, R. P. de. Favoritos do público: uma análise das práticas de leitura da comunidade virtual Skoob. **Desenredo: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**. Jan./jun. 2015. P.70-91. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/index>> 2015. Acesso em: 25 jan.2022.

OLIVEIRA, R. P. de. Práticas sociais e culturais de leitura: a comunidade virtual Skoob. **Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação – SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**, Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2966/439/697.pdf> Acesso em: 20 jan.2022.

RODRIGUES, A. A.; FARIAS, R. C. de. A sociabilidade na rede social segmentada Skoob: o papel dos laços fracos para a agregação de conhecimento. **Revista Temática**. Ano XII, n. 01, p. 97-112, janeiro/2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/27403/14717>> Acesso em: 22 jan.2022.

SANTOS, A. P. dos. Um romance juvenil e a tradição escolar: os comentários de leitores nas redes sociais. **Revista Travessias**, Vol 10, N° 02, 27 Ed., 2016, p.98-109. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/14189/10001>> Acesso em: 20 jan.2022.

SANTOS, R. F. F. da S.; SANTOS, O. M. S. dos. “Um defunto não escreve nada por acaso”: a recepção do mash up Memórias Desmortas de Brás Cubas na plataforma Skoob. **Revista Tabuleiro de Letras**, v. 14, n. 02, p. 214-228, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/8628>> Acesso em: 12 out.2022.

SILVA, B. D. de O.; TOLARE, J. B.; CAMILLO, E. da S.. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-17, abr./jul., 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1734/pdf>. Acesso em: 12 ago.2022.

SILVA, R. P. A.. Catalogação Social, Leitura de Livros e Sociabilidade: apontamentos para novas práticas de leitura. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, v.4, n.2, jul./2015 – dez./2015. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/rbhm/ed08/dossie/07.pdf>> Acesso em: 24 jan.2022.

SILVA, S. M. de A.. Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas na comunidade virtual Skoob: o cânone e a crítica do leitor. **Anais da XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação – SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**, Porto Alegre, RS, 2015. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/912/1328.pdf> Acesso em: 30 jan.2022.

SOUSA, R. J. P. L. de; BENETTI, Marina. Indexação Social no Skoob: a descrição do livro “O Mundo de Sofia” a partir de tags e resenhas. **Revista Informação e Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 520 – 541, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17139/19007>> Acesso em: 23 jan.2022.

ZAHRA; H.; GALLI, F. C. S.. Perspectivas de leitura: sentidos possíveis da/na rede social Skoob. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.30, n.1, p. 57- 72, jan./jun. 2019. Disponível em:
<http://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/462/265>. Acesso em 20 set. 2022.